

TREM BAIANO II

No período de 14 a 17 de novembro de 2007 aconteceu a terceira edição da Expedição Caminho dos Geraes promovida pela Prefeitura Municipal de Montes Claros, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Participaram desta expedição profissionais de várias áreas de conhecimento e com isso cada um teve a oportunidade de deixar sua contribuição dentro das expectativas de cada roteiro. A expedição começa com um encontro com todos os expedicionários no moderno Centro de Referência Ambiental, onde funciona a Secretaria de Meio Ambiente, para pegarmos as instruções, conhecermos os roteiros e interagirmos com os demais. Foi uma recepção de primeira com um belíssimo jantar e cachaça da boa. No dia seguinte todos apostos para a saída dos grupos, mas não antes de tomarmos um café reforçado que foi oferecido pela Prefeitura.

O roteiro escolhido é o Trem Baiano e o objetivo principal foi percorrer as estações por onde o trem passava e conhecer a atual realidade de cada local. Embarco com a equipe de mídia que tinha como missão colher imagens e depoimentos para produção de reportagens e um documentário. Todos na estrada, fazemos a primeira parada para apresentações e relatos da expectativa de cada participante. Uma proposta era que tirássemos um líder que conduziria o grupo. Uma falha nossa foi termos seguido viagem sem a escolha desta pessoa, mais tarde isto viria a refletir no comportamento e humor das pessoas. Chegamos ao primeiro ponto do roteiro: Capitão Enéas. Somos recebidos por um grupo da Prefeitura local e populares que nos apresentam a cidade e seus personagens. Conhecemos a estação da cidade, que esta em bom estado de conservação, e conversamos com vários moradores. Somos

recebidos para o almoço em uma escola estadual, que foi muito bom, e retomamos os trabalhos. Conhecemos a gruta de Santo Antonio e a Lapa Pintada. No caminho em direção à estação de Quem-Quem temos nosso primeiro contato com o trem e foi um bom momento para capturar imagens e distrair. Chegamos a estação de Quem-Quem e somos recebidos por populares. A estação já se encontra em estado avançado de destruição. Os populares nos fazem relatos sobre o local no período em que o trem funcionava e suas expectativas quanto ao retorno do trem de passageiros.

Seguimos para Janaúba onde pernoitamos. Logo pela manhã vamos conhecer a conservada estação da cidade onde várias pessoas e ex-funcionários da RFFSA chegam para conversar conosco. A partir daí se junta ao nosso grupo a equipe da rádio local que fazem várias chamadas ao vivo divulgando nossa passagem pela cidade e nos acompanham durante algumas estações. Nossa equipe chega a Tocandira.

Se achávamos que estávamos vivendo emoções fortes, neste local foi o auge das emoções: muitas pessoas nos aguardavam no local; houve queima de fogos e música; o grupo aumenta com a chegada do ônibus, e como já tínhamos um grande número de pessoas, partimos para um abraço na estação que está toda em ruínas. Foi muito emocionante aquele momento. Seguimos viagem rumo a estação de Pai Pedro e encontramos mais uma estação em ruínas. Pegamos depoimentos, registramos em vídeo e fotos, e seguimos para a cidade de Catuti, onde somos recebidos com carro de som e cavaleiros. O prefeito da cidade era um dos expedicionários e nos ofereceu um saboroso almoço.

Após o almoço, moradores nos aguardavam e tivemos uma brilhante

recepção com cantorias, declamação de poesias e conhecemos alguns equipamentos da antiga estação que irão compor o cenário do Centro Cultural Tião Carreiro. A prefeitura de Catuti está reformando a antiga estação e implantará o Centro Cultural como forma de resgate da cultura e tradições locais. Após um depoimento de um integrante de nossa equipe na rádio de Catuti, seguimos para Mato verde onde pernoitamos. Aqui cabe o registro de como a equipe vinha se desgastando. Uma troller de nossa equipe já vinha se comportando de maneira estranha. A esposa do técnico do IEF não descia nas paradas e ficava se refrescando dentro do carro com o ar condicionado e o carro ligado o tempo todo. A prefeitura de Mato Verde nos ofereceu um jantar, mas nem todo o grupo participou, um grupo foi para uma festa em Monte Azul e o técnico do IEF e sua esposa foram dormir em outra cidade por “não gostarem das dependências do hotel”. Foi uma situação meio constrangedora porque nosso anfitrião, o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, toninho do

Pequi, pediu para preparar um jantar para todos e o grupo se dividiu. Pela manhã fizemos uma rápida visita ao mercado de Monte Verde e partimos para Monte Azul, porém parte do grupo teve que seguir na carroceria da caminhonete, pois o carro do casal não voltou, encontramos com eles somente na cidade. Em Monte Azul encontramos a cidade em plena atividade com o mercado agitado. Somos recebidos por representantes do município em uma breve solenidade dentro da prefeitura com a participação de várias lideranças locais e ex-funcionários da rede. São vários depoimentos emocionantes, e aí percebo com efetividade o papel do trem na vida destas pessoas. Conhecemos a estação da cidade, que também está em bom estado de conservação, o mercado, o centro de artesanato e muitas histórias e atores que construíram a cidade. Almoçamos no local e encontramos com a equipe que fazia o roteiro das Unidades de Conservação (UC). Foi muito bom, pois seguimos em comboio para o Parque Estadual Caminho dos Geraes. No



Foto Solon Queiroz

caminho fizemos uma breve pausa para café oferecido pela prefeitura de Mamonas, e surpreendentemente o prefeito resolve nos acompanhar. A interação entre a equipe da UC era contagiante e nosso carro entrou no ritmo trocando informações através do rádio, o outro carro nossa equipe que também tinha rádio não se manifestou. Talvez se todos os carros de nossa equipe tivessem rádio nos aproximássemos mais, pois este instrumento animou todo o grupo. Seguimos para Espinosa e cumprimos mais uma etapa de nosso compromisso. A prefeitura havia preparado um momento em que o grupo falou em praça pública para os presentes e exibimos uma vídeo-reportagem sobre o Trem Baiano. Pela manhã veio a surpresa que um integrante deixaria o grupo, mas não nos abatemos. Seguimos na carroceria visitando a estação de Espinosa, que é muito bonita e tem uma arquitetura arrojada. Para refrescar os ânimos vamos conhecer a cachoeira do rio da Pedra Branca. Colhemos imagens e nos energizamos para finalizar os trabalhos. Acho que faltava isso, pois a partir daí não havia mais rugas entre o grupo. No retorno nos deparamos com um incêndio que ia em direção ao Parque Caminhos dos Geraes e os técnicos do IEF não êxitaram em entrar em ação. Foi algo inédito para mim porque pude aprender com eles na prática como lidar em situações como esta. Após

debelar o foco de incêndio e os técnicos passarem as orientações para a infratora seguimos viagem. Como estamos no horário de verão houve imprevistos, rapidamente o tempo passou e tivemos que decidir quanto a ida para Francisco Sá onde nos esperavam para o almoço. No entanto já era mais de 18:00hs e optamos por retornarmos para Montes Claros, onde as outras equipes já nos aguardavam, e jantaríamos em algum ponto no percurso de volta. A Prefeitura de Catuti envia um carro para acomodar as pessoas que estavam na carroceria da caminhonete e rumamos de volta. Após uma última furada de pneu, jantamos e seguimos em direção a Montes Claros chegando por volta das 22:00hs. Chego ao final deste relato registrando que pude perceber que o trem foi um fator estruturante para as cidades visitadas e proporcionou desenvolvimento e transferências culturais, econômicas e de conhecimento. Sua desativação condenou estes locais a uma vida mais difícil ainda do que aquela proporcionada pelo clima. Quanto a população percebi que todos não acreditam no retorno do trem como antes, mas ainda guardam esperanças, e a Expedição Caminho dos Geraes reacendeu em todos por onde passamos esta expectativa. Este é o meu relato.

Contagem, 30 de Novembro de 2007-11-30





Fotos Solon Queiroz